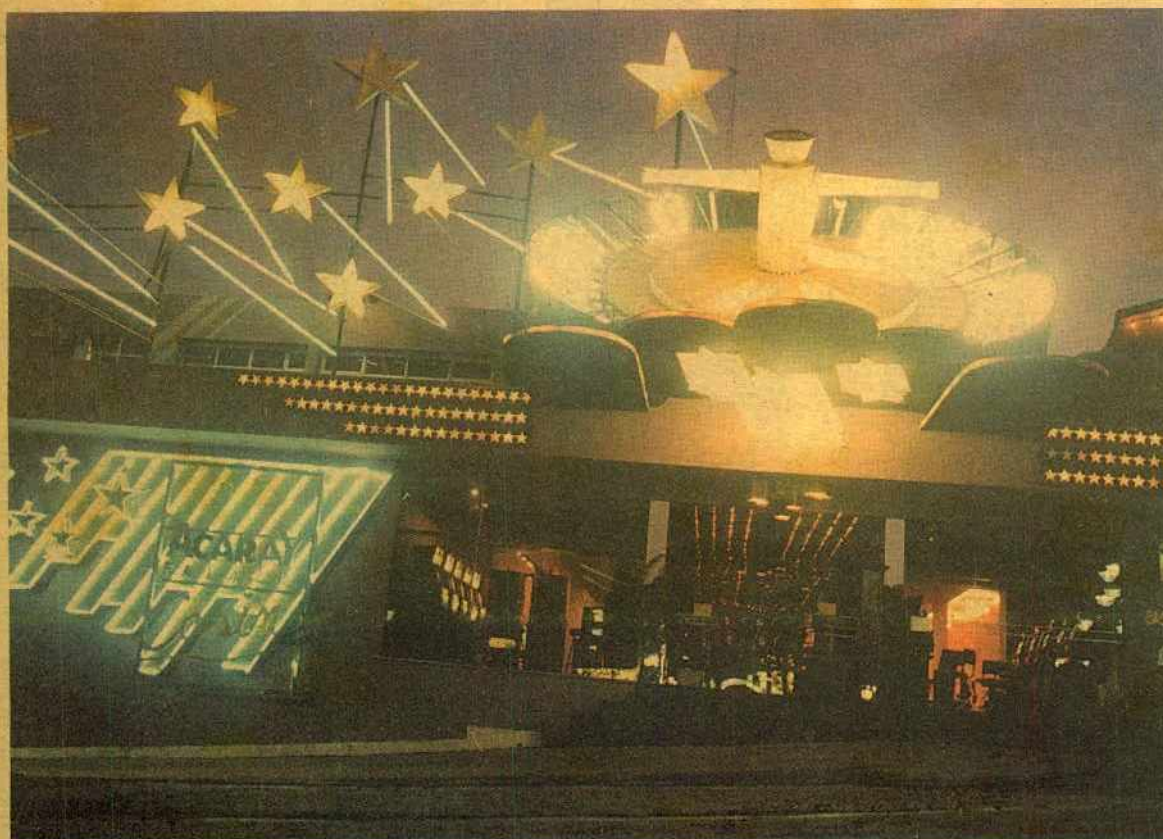


Cassino reabre com luxo e segurança



Com maior segurança para os turistas, o Cassino Acaray, em Ciudad del Este, reabrirá suas portas em fevereiro. Totalmente modernizado, ele terá uma equipe de 60 pessoas para o atendimento no salão de jogos.

Última página

Parque faz 56 anos



Aos 56 anos, o Parque Nacional do Iguaçu ainda é pouco divulgado como "Patrimônio da Humanidade". As Cataratas (foto), maior conjunto de saltos do Planeta, são suas principais atrações. No ano passado, 944.868 pessoas visitaram a área. Notas/Página 2

Um recorde: 200 marcas de cerveja



O Paraguai comercializou no ano passado aproximadamente 100 milhões de latas de cerveja de diversas procedências. O Banco Central registrou recorde de marcas -200.

A Receita Federal apreendeu as marcas brasileiras que se destinam exclusivamente à exportação. Página 4

A imprudência mata

Imprudência, falta de sinalização, carros com pouca manutenção, e descuidos das empresas que promovem excursões, são as principais causas de acidentes na BR-277.

O desastre com o ônibus da Transmil e uma carreta de combustível (foto), em consequência do qual morreram 12 pessoas, foi a maior tragédia de 1994. Página 5



TRIBUNA DO LEITOR

"Não somos contrabandistas"

Fiquei revoltado com o tratamento indigno dado às 163 pessoas presas pela Polícia Federal no último dia 11, em Foz do Iguaçu. Assim como elas, eu também encontrei no comércio de produtos importados do Paraguai a única alternativa de trabalho para manter o meu sustento, de minha mulher Isaura e do meu filho Thiago. Não somos contrabandistas, marginais ou traficantes. Apenas trabalhadores.

Eu pergunto: por que apreenderam cinco ônibus de uma vez, se não tinham condições de alojar todos os detidos? É estranho. Parece que querem nos intimidar para não voltarmos aqui. Mas enquanto eu puder, irei toda semana buscar mercadorias para vender em São Paulo. Se me tirarem esse direito, como vou sustentar minha família? Marginal eu não sou e não quero me tornar.

Tibério do Prado Altieri - São Paulo (SP)

Surpresa em Puerto Iguazú

Visité recentemente Puerto Iguazú, Foz de Iguaçu y Ciudad del Este, aprovechando para hacer algunas compras en la ciudad paraguaya. Me quedé surpreendido por el movimiento comercial de la zona brasileira y paraguaya, al mismo tiempo, que me sorpreendió y avergonzó, el abandono reinante em Puerto Iguazú, del lado argentino. En Foz, conocí su publicación que me pareció sumamente adecuada a esta etapa de integración.

Julio Marota - Buenos Aires (Argentina)

Caro (a) leitor (a):

Se você foi mal atendido em lojas, hotéis, restaurantes ou casas de espetáculos de Foz do Iguaçu, do Paraguai ou Argentina, escreva para este jornal. Se foi bem atendido, escreva também. Dê idéias, participe, conheça e ajude a consolidar o Pólo Turístico Internacional do Iguaçu, criado no Mercosul. Nosso endereço para correspondência está no expediente, nesta página.

NOTAS

União aduaneira não assusta Osman

O empresário Ali Osman (foto), 33 anos, não crê na derrocada das grandes empresas fronteiriças, em consequência do Mercosul. "As mais fortes mudarão sua sede para o Paraguai, farão importações diretas e continuarão vendendo", argumenta.

Mas lamenta: "Nem o governo federal, nem o estadual ou o municipal se preocuparam a tempo com o impacto dessa união aduaneira".

A Têxtil Osman está entre as 20 maiores empresas em volume de exportações para o Paraguai, com um total de US\$ 20,2 milhões (preço FOB) em 1993 e US\$ 15,5 milhões até agosto de 94.



Disque Mercosul mostra oportunidades

Pelo STM-400 da Embratel, você liga para 051-5943862 e recebe informações da JL Jornalismo-On line. Eventos, notícias referentes à integração e oportunidades de negócios estão disponíveis.

Há também o Banco de Dados Mercosul (Ministério das Relações Exteriores), que fornece informações pelo telefone 061-2116709 e 2116889. Ele dispõe de toda documentação sobre o Mercosul, atas dos subgrupos de trabalho, artigos especializados e dados de comércio exterior dos quatro países.

E o Disque-Mercosul (051-2284400), com um cadastro que reúne 5,3 mil empresas, informa sobre oportunidades de negócios no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Tudo sobre impostos, eventos e histórico do Mercosul.

Parque Nacional, 56 anos

Com 56 anos, completados no dia 11 último, o Parque Nacional do Iguaçu (175 mil hectares) recebeu no ano passado

944.858 visitantes. Declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1986, o Parque ainda não teve essa condição plenamente divulgada entre a população de Foz.

Em visita à direção do Ibama, em Brasília, o prefeito em exercício, Gelson Werminghoff estudou a revisão das concessões dos serviços existentes no Parque. Segundo ele, a medida se estenderá a todos os Parques Nacionais.

Outra medida que vem sen-

Muffato vê lentidão

Para o empresário Pedro Muffato, 52 anos, proprietário do Grupo Muffatão, a integração será lenta. "Brasileiros e argentinos parecem interessados em entrar no Mercosul apenas para vender. Desse modo, é possível que falte comprador", disse ele.

Muffato tem dúvidas sobre taxas e tributos: "Não sei até que ponto o Brasil, especialmente, se dispõe a abrir mão disso. O país vive de tributos e o Mercosul não fará milagres".

Pólo tem mais três Patrimônios

Num raio de aproximadamente 300 quilômetros, a região do Pólo Turístico Internacional do Iguaçu tem ainda na lista dos Patrimônios da Humanidade: as ruínas de San Ignacio Mini, na Argentina; e as de San Ignacio Guazú, Jesus e Trinidad (Paraguai).

"O Parque do Iguaçu poderia ter placas comemorativas e usar o símbolo mundial criado para identificar Patrimônios da Humanidade", sugere o Manual para a Implementação da Convenção do Patrimônio da Humanidade. As placas informariam o visitante de que ele estaria num lugar de "excepcional valor universal".

O jornalista Jackson Lima compara: "Não mencionar o status de Patrimônio de nosso Parque é semelhante ao Brasil ocultar que é tetracampeão mundial de futebol".



do aguardada ansiosamente em Foz é a liberação do Parque à visitação gratuita dos iguaçuenses, pelo menos uma

vez por mês. Todo o dinheiro que os Parques do Iguaçu e Iguazú arrecadam vão para Brasília e Buenos Aires.

FOLHA DE LONDRINA

EMPRESA JORNALÍSTICA FOLHA DE LONDRINA S/A
FUNDADA EM 1948

Presidente do Conselho de Administração

João Milanez

Diretor-superintendente

João Antonio Vieira Filho

Diretor de Comercialização

Antônio Benedet Maccarini

Diretor Industrial

A. Carlos Macarini

Diretor de Redação

Nelson Merlin

Diretor Adm. Financeiro

Manfred W. Krapp

Assessoria de Marketing

Lélio Almada Vicente

Sede em Londrina - Rua Piauí, 241, Centro, CEP 86010-909, fone (043) 374-2020.

SUCURSAL DE CURITIBA - Responsáveis: Regina Krack Teixeira, Lélio Almada Vicente (Comercial) e Deonilson Roldo (Redação).

Endereço: Rua Mauá, 1.133, Alto da Glória, CEP 80030-200, fone (041) 252-0211.

SUCURSAL DE MARINGÁ - Responsáveis: Ademir Dias Camargo (Comercial) e Marcos Aurelio Zanatta (Redação).

Endereço: Av. Parigot de Souza, 184, Centro, CEP 87013-300, fones (044) 262-3255 e 262-2622.

SUCURSAL DE CASCAVEL - Responsáveis: Jaime de Assis (Comercial) e Paulo Roberto Pegoraro (Redação).

Endereço: Rua Paraná, 2.717, sobreloja, Edifício D. Pedro II - CEP 85802-840, fone (045) 225-1522.

SUCURSAL DE FOZ DO IGUAÇU - Responsáveis: Antonio Carlos Grafietti (Comercial) e Célio Montezuma Cruz (Redação).

Endereço: Rua Almirante Barroso, 1.695, Centro, CEP 85851-010, fone (045) 523-2455 - 523-2876.

SUCURSAL DE SÃO PAULO - Responsáveis: Cicero Martins Feltrin, Eduardo J.G. Ferreira (Comercial).

Edison Paes de Melo Filho e Marina Amaral (Redação).

Endereço: Rua Minerva, 177, Perdizes, CEP 05007-030, fones (011) 62-6429 e 864-9106.

Representantes comerciais e demais sucursais no Estado e no País: expediente no caderno Folha Classificados.

Noticiário nacional regular fornecido pelas agências Estado e Sport Press.

Noticiário internacional, pelas agências France Press e Reuter.

PONTE DA AMIZADE

Publicação quinzenal da Empresa Jornalística Folha de Londrina S/A. Este jornal, dedicado às atividades turísticas na fronteira do Brasil com o Paraguai e Argentina, circula no eixo São Paulo-Foz do Iguaçu-Ciudad del Este-Puerto Iguazú.

Tiragem desta edição: 20mil exemplares.

Produção e Coordenação: Montezuma Cruz

Gerente Comercial: João Francisco Miranda

Gerente de Sucursal: Antonio Carlos Grafietti

Redação: Mauri Konig, Montezuma Cruz, Ana Maria Mejia, Fátima Lessa e Adriane B'

Rodrigues / Fotografia: Ney de Souza / Diagramação: Valdir Assunção

Produção, Publicidade e Administração: Folha de Londrina / Sucursal-Pólo Foz: Rua Almirante Barroso 1.695 / Telefones 045 523-2653 e 523 2876 - Fone-Fax: 045 523 2455 / Centro 85851-010 Foz do Iguaçu (PR).

MERCOSUL

Limite de compras fica em US\$ 150

Brasileiros poderão utilizar a isenção de cotas apenas uma vez por mês

Os países do Mercosul (Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai) estabeleceram que o conteúdo da bagagem que não ultrapassar US\$ 300,00, por via aérea ou marítima, ou US\$ 150,00, por via terrestre, não precisará ser declarado.

Os bens que excederem esses valores serão tributados com uma alíquota de 50% ad valorem. As alíquotas brasileiras operavam em três níveis de 100%, 200% e 300%.

O limite brasileiro por avião e navio já era de US\$ 500,00 e fica mantido. O turista que estiver saindo do Mercosul em direção a um terceiro país poderá levar até US\$ 2 mil em produtos sem pagar imposto.

Esses limites poderão ser usados apenas uma vez por mês. As decisões aprovadas na reunião do final do ano



Paraguai: acima de US\$ 150,00 compristas pagarão 50% de imposto

em Ouro Preto (MG) serão homologadas pelo Congresso. Até lá, a cota de US\$ 250,00 continua valendo.

A verificação de bagagens

em carros e ônibus só se mudará da aduana da Ponte da Amizade (zona primária de fiscalização) para o Portal da Cidade de Foz, quando

esta obra for concluída. No momento existe apenas o terreno e o projeto. O Portal, avaliado em R\$ 1,7 milhão, ficará na BR-277. Com re-

ursos estaduais, a Prefeitura deverá construí-lo ainda este ano.

Livres do controle - Estão dispensados do controle fitossanitário nas fronteiras, desde que sejam transportados em bagagem pessoal: cigarros, charutos, azeite de origem vegetal sólidos e líquidos, essências vegetais (corantes e aromatizantes, por exemplo), produtos embalados a vácuo, enlatados, produtos em salmoura e outros conservantes especiais embalados no varejo, chocolates, erva-mate elaborada e embalada, pó para sorvetes e sobremesas, féculas embaladas, manteiga e pasta de cacau, artesanatos ou manufaturas pequenas de fibras vegetais (esteiras, chapéus, cestos, bijuteria de madeira etc), café solúvel, café torrado e moído, glicose e açúcar refinado e embalado.

PESQUE ESTE NOME: CASA JAPON.

QUANTO MAIS VOCÊ COMPRA, MAIS BARATO FICA

SUPER OFERTAS

**MOLINETE
EG 1350 X
US\$ 18.70**

**MOLINETE
MG 9050 H
US\$ 39.90**

**VARA MARINE
WE 200 - C. 1,83m
US\$ 9.80**

CASA JAPON

CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAY

ALTO CONSUMO

Cerveja enlatada ganha mercado

Cerca de 200 marcas estão à venda em Ciudad del Este. A caixa custa R\$ 10,00

Montezuma Cruz

Apenas cinco são brasileiras, entre as aproximadamente 200 marcas de cerveja em lata importadas pelo comércio paraguaio. Por R\$ 10,00 a caixa com 24 latas o freguês pode escolher produtos da melhor qualidade.

Essas cervejas vem da Holanda, Chile, Taiwan, China, Suécia, Japão, Austrália, Puerto Rico, África do Sul, México, Venezuela, Bolívia, Argentina, Bélgica, Alemanha, Estados Unidos, França, Reino Unido, Uruguai, Dinamarca, Canadá, ex-Checoslováquia e Namíbia.

O Departamento de Estudos Econômicos do Banco Central do Paraguai registrou um movimento de vendas superior a 42 milhões de latas por ano em 93. É um recorde: nunca se viu tantas opções disponíveis nas prateleiras. O contrabando eleva esse volume para 100 milhões de latas, um recorde.

No ano passado, a fiscalização aduaneira da Receita Fe-

deral apreendeu vários carregamentos de cerveja brasileira vindas de Ciudad del Este. O produto atravessou a Ponte da Amizade camuflado no meio de outras mercadorias. Por esse motivo, segundo o delegado da RF, José Ribamar Barros Penha, o cerco a essa bebida passou a ser tão intenso quanto o dos cigarros, brinquedos e equipamentos de informática, que dominam a pauta dos produtos apreendidos.

"Cerveja brasileira, assim como o cigarro, destina-se exclusivamente à exportação e não deve retornar. Noventa e cinco por cento das apreensões de cerveja são de marcas brasileiras", informa o chefe do Serviço de Fiscalização Aduaneira, Lenísio Navarro Carrion.

A legislação atual permite que cada pessoa traga no máximo quatro litros de bebida alcoólica. Cada lata de cerveja tem 350 mililitros. O total, portanto, é de 12 latas (meia caixa) de cerveja enlatada, mas, atraídos pelo preço, os sacoleiros e até comerciantes



Pátio cheio: numa só apreensão mais de 2.800 caixas de cerveja brasileira

brasileiros ultrapassaram esse limite.

Em julho de 94, conforme o Banco Central paraguaio, o volume de cerveja importada superava 35 milhões de latas, o equivalente a 12,5 bilhões de guaranis (US\$ 6 milhões). Os técnicos do Banco estimam que o contrabando representa quase a metade do que o país compra legalmente.

Publicidade triplica - Nenhum órgão federal tem o registro completo das marcas estrangeiras. De acordo com o Departamento de Marcas e Patentes do Ministério de Indústria e Comércio, a cada ano são apresentados 15 mil pedidos de novas marcas de produtos importados.

Estudos preliminares de organizações não-governamen-

tais indicam que nos últimos dois anos triplicou a quantidade de espaço publicitário pago

pelas indústrias e distribuidoras de cervejas nos meios de comunicação.

Futuro dos negócios é uma incerteza

Dos nove mil produtos mais comercializados no mundo, o Paraguai importa seis mil. Depois do Chile, o país ostenta o mercado mais aberto da América Latina. O imposto externo médio chileno é de 9%, o do Paraguai oscila entre zero e 11%.

A balança comercial paraguaia mantém um déficit superior a US\$ 2 milhões, podendo aumentar com a vigência do Mercosul.

Só o aumento significativo das reservas internacionais, que chegaram a US\$ 1,044 milhões em 94, permite fechar a balança de pagamentos com saldo positivo.

Autoridades e economistas perguntam-se: até quando poderá manter-se no país uma economia essencialmente importadora-reexportadora como a paraguaia? (M.C.)



Canadense, francesa e texana: uma para cada gosto

Agenda da Fronteira

Vestibulares

6 a 8 de fevereiro - Das 20 às 23h30: Língua Portuguesa; História e Geografia; Matemática, Física, Química e Biologia. Provas do Vestibular 95 da Faculdade de Economia e Processamento de Dados do Iguazu (FEPI) (Avenida Paraná nº 3695). Vagas: 100 para Tecnologia em Processamento de Dados e 100 para Ciências Econômicas. Inscrições até o próximo

dia 27. Matrículas: dia 10 de fevereiro, das 14 às 22 h (Processamento de Dados); 11, mesmo horário (Ciências Econômicas); 13, segunda chamada de ambos os cursos. Melhores informações podem ser obtidas na secretaria da FEPI ou pelo telefone: 045-5221727.

Convenções

Convenção da Associação Paranaense de Supermercados (APAS) e Mercosuper

de 21 a 23 de abril, no Centro de Convenções de Foz do Iguaçu. Paralelamente, a Feira Mercosuper, com a participação de representantes de empresas do Mercosul.

Feiras e reuniões

6 a 9 de abril - 9ª Feira das Nações - Artesanato, Turismo e Cultura (Fernatec). Promoção da Câmara Júnior de Foz do Iguaçu. Contato com Nei Patrício de Souza, pelo telefone 045-5231131.

Espectáculos

De terça a domingo, das 23 horas à uma hora. As quartas, a partir das 23 horas - tango, samba e guarânia: shows musicais representando o folclore fronteiriço. No Teatro Plaza Foz, Km 726 da BR-277. Ingresso, US\$ 25,00.

*Danças latino-americanas, rumba, tcha-tcha-tcha, merengue, mambo e outras, na Agência Tass, Avenida Jor-

ge Schimmelpfeng nº 450, centro, Foz do Iguaçu.

*Aulas gratuitas de dança, das 22 às 23 horas, na Agência Tass. Ingresso, US\$ 5,00.

*De segunda a sábado, das 23 h à 1h15 - Show afro-brasileiro e latino-americano, no Rafain Oba Oba Samba Foz, na Avenida das Cataratas Km 6,5. Ingresso: US\$ 15,00 por pessoa, quando em grupos.

PERIGO NA ESTRADA

Prudência pode evitar acidentes

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, 90% dos acidentes são provocados por falha do motorista

Mauri Konig

Toda viagem de carro particular ou de ônibus requer uma série de cuidados com a parte mecânica, principalmente freios e suspensão. Uma revisão completa pode evitar desde uma simples parada de emergência na estrada até um acidente com vítimas fatais. O cuidado maior, no entanto, deve ser tomado pelo motorista, que conduzirá o veículo por estradas que nem sempre oferecem as melhores condições.

Algumas empresas de turismo ainda insistem em fazer excursões de longo percurso com apenas um motorista. O ideal é que cada ônibus tenha no mínimo dois, para que haja um revezamento pelo menos a cada cinco horas seguidas. Após esse tempo, a visão começa a cansar e os reflexos ficam sensivelmente mais lentos. Nesses casos, aumentam os riscos de acidentes, independentemente das condições da estrada.

Segundo cálculos da Polícia Rodoviária Federal, pelo menos 90% dos casos de acidentes em rodovias são provocados por imprudência do motorista. Alguns pequenos cuidados podem evitá-los, como não beber antes de dirigir, por exemplo. O álcool é o principal causador de acidentes, pois inibe os reflexos do motorista, tornando-o suscetível a falhar ao volante.

Dirigir sob chuva ou neblina é um tormento. A falta de visibilidade é outra grande causadora de acidentes. Portanto, todo cuidado é pouco. Nesse caso, a prudência



Invasão de pista: 12 mortos e 27 feridos no acidente entre um ônibus e uma carreta na BR-277, no dia 10/12/94



Chuva, neblina, más condições da pista e imprudência são as principais causas de tragédias na estrada

pode salvar muitas vidas. A Polícia Rodoviária também recomenda que em estradas malconservadas os motoristas respeitem a velocidade máxima permitida. A simples tentativa de desviar um buraco em alta velocidade pode provocar acidentes fatais.

Pista ruim - Numa rodovia como a BR-277, por exemplo, entre Foz do Iguaçu e Cascavel, as más condições da pista exigem muita atenção do motorista. Nessa estrada, o fluxo diário é de cerca de 30 mil veículos. Nos dias que antecedem datas comemorativas, mais de mil ônibus de excursão trazem sacoleiros de todas as regiões do País para fazer compras em Ciudad del Este, no Paraguai.

Somente no trecho da BR-277 entre Foz e Céu Azul, a Polícia Rodoviária registrou no ano pas-

sado 721 acidentes, que provocaram a morte de 82 pessoas e deixaram outras 694 feridas. O mais grave aconteceu no dia 17 de dezembro, no Km 722, já em Foz. Doze pessoas morreram e outras 27 ficaram feridas no choque de um ônibus da empresa Transmil, de São José dos Campos (SP), e um caminhão-tanque placas MF-4152, de Maringá.

Segundo a polícia, o choque teria sido provocado por imprudência do motorista do ônibus, Geovani Messias, que tentou fazer uma ultrapassagem forçada, sob chuva. Alguns passageiros têm outra versão: Geovani teria invadido a pista contrária apenas para tentar desviar do caminhão, que havia feito uma ultrapassagem forçada e parecia estar desgovernado.

Rodovia deve ser duplicada

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) deve reiniciar ainda no mês de março as obras de conclusão do viaduto na confluência da BR-277 com a avenida JK. O diretor geral do órgão, Fabiano Vivacqua, garantiu ainda que até o final do ano será iniciada a duplicação da rodovia no trecho entre Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu.

Para convencer o ministro dos Transportes, Odacir Klein, o prefeito em exercício de Foz, Gelson Werminghoff, mostrou a ele em duas audiências um dossiê com fotos das obras paralisadas do

viaduto, uma fita de videocassete com o fluxo de veículos na BR-277 e um relatório de acidentes. O ministro já autorizou o DNER a reiniciar as obras do viaduto.

O Governo Federal destinou US\$ 10 milhões do Orçamento da União deste ano para a duplicação da BR-277. Uma emenda de US\$ 3,4 milhões apresentada pelo senador e ministro da Agricultura, José Eduardo de Andrade Vieira, garantirá a construção dos três viadutos que estavam previstos para serem construídos junto com a duplicação, dois em Foz e um em Santa Terezinha. (M.K.)

Estes são os principais estabelecimentos gastronômicos de Ciudad del Este:

RESTAURANTES/LANCHONETES

Restaurante do Shopping Americana - Funciona no quarto andar, com capacidade para 352 pessoas sentadas. Serve lanches e pizzas em pedaços, carnes, saladas, arroz, feijão e comida chinesa. Estacionamento grátis para fregueses. Aberto das 8 às 17h30.

Shopping Santo Domingo - No quarto andar funciona restaurante e lanchonete. Aberto das 8 às 19 horas.

Restaurante Mini-lanches - Funciona no quarto andar do Shopping Vendôme. Tem 94 lugares. Aberto das 8 às 18 horas.

Restaurante Continental - No quinto piso, com capacidade para 540 pessoas. Tem sala vip, sem cobrança

GASTRONOMIA / CIUDAD EL ESTE

de adicional. Buffet com comidas típicas brasileiras e chinesas; oito variedades de saladas. Abre às oito horas. Dá acesso aos Shoppings Federal e Internacional.

Restaurante Comodoro - No quarto andar do Shopping Hijazi. Tem 150 lugares e buffet com comida brasileira, lanches, suco, vitaminas, cervejas e refrigerantes. O "forte" é a comida árabe, desde a entrada. Das 8 às 18 horas.

Restaurante Brasileiro - Na terceira pista do Shopping Vendôme. Tem 100 lugares. Pratos caseiros brasileiros: carnes, arroz, feijão, farofa e saladas, com variação diária. Também serve lanches e sanduíches. Funciona até às 18 horas.

Bud Fast food - Aberto das oito às

18 horas. Tem 40 lugares. Serve almoço e lanches a la carte, bebidas e refrigerantes no estilo americano.

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

A praça do Shopping Vendôme, no quinto piso, tem 500 lugares. Sete lojas servem principalmente comidas e lanches brasileiros.

Bom Gourmet do Brasil - Oferece cinco tipos de carne e oito saladas. Sistema self service.

Bandeirão - Tem 25 variedades de comida: saladas frias, pratos quentes e sobremesa. Comida brasileira por quilo. Das 10h30 às 15 horas.

Buffet de comida brasileira - Tem pratos com direito a aperitivos e sobremesa grátis. A la carte: picanha e filé.

Restaurante Shikai - Cozinha chine-

sa. Serve sete pratos quentes, saladas e sobremesa.

Xis-kão Lanches - Serve sucos, sanduíches e cervejas.

Sanduíches naturais - Além de sanduíches tradicionais, possui seis opções de sanduíches naturais e salgados.

Q-Delícia Sorveteria - Sorvetes simples, tradicionais e algumas variedades de sanduíches e sucos. No inverno serve sopas e canja.

Restaurante Beirute - Funciona com atendimento individual. Tem 80 lugares. Buffet de comida árabe e 30 pratos a la carte.

Obs. em toda a Praça de Alimentação o pagamento é antecipado.

RESTAURANTES

Fora do eixo central de Ciudad del

Este também há restaurantes com cozinhas internacionais. Confira:

Restaurante Panorama - No térreo do Hotel Panorama Inn funciona, das 6 às 23 horas. Serve café da manhã até às 10 h. Tem 60 lugares. Especialidade: camarões e frangos. Serve aves, peixes e mariscos.

Paraná Country Club - Na entrada de Hernandarias, entre os quilômetros 3 e 4. Das 11 às 15 horas e das 18 h à meia-noite. Aos domingos tem buffet completo. Serve entradas frias, peixes, bacalhau, frutos do mar e massas. Grupos podem fazer reservas.

Restaurante Amambay - Ao lado do Casino Acaray. Das 10 às 14 h e das 17 h à meia-noite. Cozinha internacional a la carte. Tem 200 lugares e dá desconto de 10% a grupos. Tem área reservada para reuniões, sem acréscimo de preços.

Hotel Rafain
Centro

O seu ponto de partida na terra das Cataratas

Fone: (045) 523-1213

Hotel Rafain
Centro

Quando o jeito é misturar

Ana Maria Mejia

Acostumada a despachar diariamente com paraguaios, a funcionária da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, Josefa Santiago, conta que há três anos usa o portunhol (português e espanhol). "É o nosso idioma comercial, e com ele resolvemos os problemas do dia-a-dia", explica.

"Por favor, habla mas despacito", pede Josefa. O portador do documento entende que precisa falar devagarinho. Mais duas funcionárias falam espanhol e se encarregam de traduzir os avisos nos quadros para os clientes paraguaios.

Como cada despachante tem funcionários de confiança é comum alguém querer burlar a fiscalização, emitindo e tentando legalizar mercadorias que entram ilegalmente no País. Quando as assinaturas não conferem, as funcionárias alertam o proprietário da mercadoria ou da transportadora, para verificar o que está ocorrendo.

Ninguém interfere quando Josefa está atendendo, pois ela consegue entender e se fazer entender. Quando a fatura está errada, ao invés de falar em português ou espanhol ela usa com perfeição o meio termo: "Señor, esta fatura no está correta. Precisa de una fatura para cada Aladi".

Na hora de receber e passar o troco, a moeda usada pelos paraguaios é o guarani, mas nem sempre é possível ter trocados. Então a frase "No tem sencillos?" (trocado) indica a necessidade de moeda em valor menor. Completada com: "Usted quiere una boleta somente?" (Você quer apenas um recibo?).

Argentinos ensi

Foz do Iguaçu não tem professores de

Montezuma Cruz

Um mês depois de iniciar o seu funcionamento, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) não garante o ensino da língua espanhola nas escolas da rede pública em Foz do Iguaçu e em outras cidades fronteiriças. Faltam professores qualificados para o aprofundamento gramatical e fonético. O portunhol ainda é regra.

A Secretaria Municipal de Educação aguarda que a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (Facisa) complemente o curso de Letras com os cursos de inglês e espanhol. A Faculdade de Economia e Processamento de Dados de Foz do Iguaçu adotará a disciplina em regime extra-curricular, no período da tarde. No momento, a Escola Estadual

Castelo Branco é a única que oferece línguas: espanhol, francês, alemão e italiano. Não adotou o inglês, porque o curso é dado em várias escolas particulares.

Quando se reuniram em Ouro Preto (MG), no final de 1994, os presidentes da República e chanceleres do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai, comprometeram-se a fazer a integração educativa e cultural, mas adiaram para os próximos meses a obrigatoriedade de cursos de espanhol e português, especialmente nas fronteiras.

Na Argentina, as Universidades Nacionais de Entre Ríos, Formosa, Nordeste (Corrientes), Tucumán e Misiones (que faz fronteira com o Paraná nas regiões Sudoeste e Extremo-Oeste),

organizaram um plano educacional para a língua portuguesa. As universidades da região Mesopotâmia já têm 1.400 professores inscritos no país. A língua portu



Paraguaios entendem exige

"SUA PESCARIA COMEÇA AQUI" "AGORA SUAS COMPRAS TAMBÉM" SHOPPING CASA NIPPON

oferece a você todas as novidades do mundo para o seu prazer.

São: Perfumes, Bebidas, Eletrônicos, Equipamentos Médicos e Presentes em geral, com a mesma qualidade de produtos e atendimento da velha

CASA NIPPON

COMPRAS NO PARAGUAY



**Av. Carlos Antonio Lopes, 241 - Fones (0059561) 64537 e 60769 /
(045) 524-1076 - Ciudad del Este - Paraguay.**

O MERCOSUL

Parlão Português

Língua Espanhola. Os vizinhos avançam

guesa, falada em menos de 10 países, é minoria no mundo.

A intenção da equipe do ministro da Educação da Argentina, Jorge Rodríguez



ciências da Associação Comercial

é formar recursos humanos antes do ano 2000. No momento, uma comissão técnica estuda a quantidade de horas-aula destinada a cada idioma. A maior dificuldade é a definição dos conteúdos de História e Geografia. Nos países do Mercosul, o conhecimento da realidade dos vizinhos é insuficiente.

Dificuldades - A integração através do Mercosul tornou a idéia realidade, mas desnudou a impossibilidade da prática imediata, porque nenhum dos quatro países (Brasil-Paraguai-Argentina e Uruguai) tem professores suficientes para ensinar as duas línguas", diz o diretor de Cooperação Internacional de Educação, Francisco Piñon.

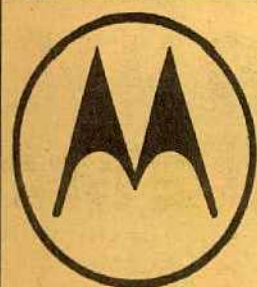
Até o ano passado, somente o Instituto de Lin-

guas Vivas da Universidade Nacional de Rosario oferecia o ensino do português. Em termos educacionais, mesmo atrasado, o Mercosul ganha da Comunidade Européia. Lá, os sistemas educativos só foram harmonizados 20 anos depois do Tratado de Roma. O Nafta (Acordo EUA-México-Canadá) não contempla esse tema.

Piñon disse que o português será ensinado conforme as possibilidades de cada região. "Em Córdoba já se anunciou o curso, mas ele não será uma alternativa entre inglês ou francês". Segundo o diretor, o português é essencial para o conhecimento, porém, os outros dois idiomas "são instrumentos de comunicação com o resto do mundo".



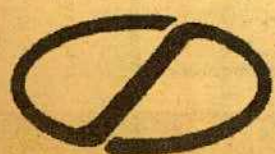
Josefa: no dia-a-dia portunhol resolve



MOTOROLA

Produtos legítimos, garantia escrita.

Acessórios para todos os modelos



Global Inc.

Omni Center, Terreo, Av. Adrián Jara, 590, Ciudad Del Este, Paraguay.



uniden

A clear signal of what's ahead

FUJITSU

JVC

Brasil - Direto

(045) 523-3001

46 LOJAS

Centrão tem bom preço e qualidade

Um dos maiores investimentos do Grupo Osman já obtém bons resultados na Vila Portes

Ana Maria Mejia

O Shopping Atacadista Centrão, na Vila Portes (área da Ponte da Amizade), em Foz do Iguaçu, tem capacidade para receber diariamente até cinco mil pessoas. Moderno, amplo, com sistema de ar condicionado central, bom atendimento, segurança privada na área de circulação e estacionamento, o Centrão oferece opções de boas compras a preço de revenda de fábrica com a tranquilidade que poucos locais oferecem.

As opções vão da moda infantil, desde a de recém-nascidos à masculina e feminina. Inaugurado há um ano, o shopping tem 46 lojas, distribuídas em cinco mil metros quadrados de área construída. No centro há uma praça de alimentação que serve refeições, lanches rápidos, doces, tortas, sucos, refrigerantes, cervejas. É um lugar ideal para relaxar após as compras.

Feito em estrutura pré-moldada o prédio demorou apenas 14 meses para ser construído, num investimento que ultrapassou US\$ 500 mil. O projeto foi feito pelo arquiteto Nelson Nastás. "Este é um dos maiores investimentos do Grupo Osman para atrair turistas das três fronteiras", diz o empresário Kamal Osman.

Kamal foi um dos primeiros empresários a reconhecer a importância dos "sacoleiros" para o comércio local. Na placa de inauguração, um texto homenageia os sacoleiros: "Não há fronteira nem limite. Onde há um sacoleiro existe um novo Brasil. Sacoleiro: a nova profissão brasileira".

Nas lojas estão as melhores e mais organizadas indústrias de confecções do Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo. A garantia dada ao lojista é a imediata reposição de estoques.



Mister Ali: trajes típicos sob encomenda têm fabricação própria

Atualmente os lojistas representam várias marcas, mas poucos têm exclusividade.

A Cheina Confeções, uma das maiores do shopping, ocupa o espaço de quatro lojas. O forte da confecção, que possui fábrica em Cianorte (360 quilômetros de Foz) é o jeans usado em vestidos, calças e bermudas. O gerente da loja, Roney Pereira da Costa, informa que o custo para os atacadistas é 20% menor que o preço de varejo.

Ele garante que os preços são os mesmos da revenda na fábrica ou nas filiais em Brusque (SC) ou Paranavai, na região noroeste. Em março será inaugurada outra filial em Maringá. "A vantagem é adquirir produtos de qualidade sem precisar viajar até a fábrica", diz. Para os lojistas o prazo para pagamento varia de 30 a 90 dias. O preço de atacado vale para quem comprar acima de oito peças.

Para atrair a clientela Roney trabalha com promoções mensais. Em janeiro, bermudas jeans são vendidas a R\$ 9,90. Calças de 2ª linha (descartadas pelo controle de qualidade) também são oferecidas ao mesmo preço. As calças variam de R\$ 16,50 a R\$ 25,00 no atacado. Ele estima que cinco mil peças são vendidas mensalmente.

Na linha mais leve e sofisticada para o verão, há muitas opções: vestidos em malha oferecidos a



Cheina Confeções: o jeans de Cianorte vende 5 mil peças/mês

R\$ 13,50 até os mais sofisticados em poliéster, a R\$ 38,00. Em praticamente todas as lojas há promoções. A Pharrapu's, por exemplo, já investe na moda de inverno, oferecendo o tradicional cachemirre em lã, todo trabalhado a mão.

As confecções infantis ganham um espaço especial. No Nana Nenê, as mães podem encontrar tudo em enxovais, desde edredons, forros para berço, colchas, lençóis,

roupas, principalmente macacões para os bebês. Um dos itens preferidos é a farmacinha com produtos básicos. Há enxovais completos com 15 e 25 peças. Neles são incluídos até a roupa de cama. Para as crianças maiores há várias lojas com artigos diferentes, bonitos e garantia de qualidade.

Também há lojas de calçados, instrumentos musicais, discos e CDs, roupas íntimas, agência de câmbio, vinhos etc.

Misticismo e linha oriental atraem

Uma das lojas mais irreverentes do Centrão é a Mister Ali. Logo na entrada é possível ver quadros com figuras dos faraós egípcios, imagens de budas, princesas, animais em vários tamanhos trabalhados em espelho, principalmente elefantes que representam o misticismo e a cultura da Índia. Brincos, anéis, sandálias com pedras coloridas, colares, pedras, leques, pulseiras, imagens de princesas, miniaturas de vários objetos, incenso, usados nas culturas místicas.

As duas vendedoras da loja, Elizabeth Greselle e Ivanete Budtinger, trabalham há oito anos com esses produtos. Os objetos de decoração são confeccionados numa oficina artesanal. Elas descrevem a loja como vendedora direta de produtos na linha oriental: egípcia, libanesa, indiana, chinesa.

Os papiros com imagens de Tutancamon, um dos mais importantes faraós egípcios, morto aos 19 anos, são muito vendidos. Tutancamon era especialista em máscaras. Nos papiros



Buda, máscara de Tutancamon e outros objetos de arte: o bom artesanato

são apresentadas as várias máscaras. Imagens de Isis, a deusa do amor, Nefertite a deusa da beleza, transformada em musa etc.

A loja atende a encomendas de decorações egípcias e

roupas nos estilos cigano, indiano e egípcio. A roupa de odaliscas ricamente ornada pode ser encontrada por R\$ 230,00. "Mas podemos fazer belos modelos a partir de R\$ 80,00", diz Elizabeth.



Centrão: investimentos de US\$ 500 mil

O Mercosul pouco diz sobre as normas de defesa do consumidor

José Geraldo Brito Filomeno

Os quatro países-membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul) deram o último passo para sua implementação, em Ouro Preto (MG), a partir de 1º de janeiro. Mas diante das promessas de quebra de barreiras alfandegárias em matéria de produtos, facilitação do intercâmbio de serviços e livre trânsito de pessoas, pergunta-se: é o consumidor, destinatário, afinal de contas, de tudo isso?

Partindo-se da constatação de que os países envolvidos produzem determinados bens melhor do que outros ou mais baratos, e por conseguinte com maior competitividade, como ficarão eles em relação às normas técnicas já existentes no Brasil e em face do Código do Consumidor?

Nosso país tem tido a duras penas que se adaptar às normas impostas pela Comunidade Européia (ISO 9000, aqui NBR 19000, por exemplo), sob pena de sua não internação no novo e importante mercado, sem falarmos nos novos mercados também globais: o Nafta e mais recentemente Apec.

Não será esse também o caso de nossos parceiros comerciais, sem qualquer tipo de censura e muito menos discriminação ou protecionismo? Ou seja: não seria o caso de dotarem seus países de moderna legislação de defesa do consumidor e de se adaptarem às normas técnicas de fabricação de produtos ou prestação de serviços?

Hoje, como se sabe, a almejada qualidade de produtos e serviços não significa apenas sua adequação às normas de sua

fabricação ou prestação, como também a plena satisfação do consumidor.

Saúde e segurança - Assim, o correto seria estabelecer um rol mínimo e indispensável de normalização técnica, principalmente no que diz respeito mais de perto à saúde e segurança dos consumidores. O restante será a qualidade ou superação de cada fornecedor-produtor. Se determinado país-parceiro produz determinado bem mais barato, terá que respeitar as normas de segurança comuns a todos os produtores, e se o fizer ainda com maior qualidade, tanto melhor para ele, já que ganhará mercado e consumidores.

E por qualidade também se entende a plena informação ao consumidor, no idioma pátrio e rede idônea de assistência técnica - exigências válidas para qualquer produto, importado.

Longe de ser um entrave à plena implementação do Mercosul, como insinuam alguns, o Código Brasileiro de Defesa do Consumidor (CDC) acabou se revelando um incentivador e indutor de qualidade e respeito ao consumidor em geral, esperando-se, desta forma, que os mentores da roupagem jurídica desse mercado global tenham se concentrado nas chamadas assimetrias para superação das divergências existentes entre os países envolvidos.

Espera-se ainda que a propalada harmonização das normas técnicas tenha adotado como parâmetro a defesa do consumidor, e particularmente diretivas compulsórias relativas à saúde, segurança e informações sobre os vários produtos e serviços, para uma escolha adequada e consciente.

Hoje nos encontramos diante do se-

guinte impasse: se não se admite mais o rótulo "produtos tipo exportação", segundo o qual o que é melhor deve ser destinado à exportação, ficando o consumidor interno com o restolho dos produtos aqui fabricados, de outra banda não se poderá aceitar outros de fora que estejam em desacordo com as normas do CDC.

Os direitos básicos e fundamentais por ele descritos (art.6º), é que deveriam definir as normas comuns aos países-membros, dando-se então a disputa pelos produtos que melhor agradem aos consumidores.

O CDC, aliás, em seu art.7º, prevê como fontes dos direitos tratados ou convenções internacionais, mas que certamente estejam de acordo com a filosofia de sua política nacional de relações de consumo. Por enquanto, só se ouve e lê notícias sobre as grandes expectativas negociais que advirão do mercado comum sul-americano, falando-se até mesmo de um tribunal de arbitragem para dirimir os conflitos de interesses entre os países-membros, ou entre seus diversos produtores de bens e serviços.

Curiosamente, porém, nada ou muito pouco foi dito com respeito às normas de defesa do consumidor que o regeirão e instrumentos dessa defesa, já que simplesmente inexistem tal mercado ou qualquer outro sem a personalidade principal, e não mero figurante secundário, o consumidor.

O autor é Procurador de Justiça em São Paulo e um dos redatores do Código do Consumidor e da Lei anti-truste.

ORIENTE-SE

Receba gratuitamente informações, mapas, folders e orientações diversas sobre passeios, duração, custos etc. em Foz do Iguaçu. Os postos de informações funcionam em Foz e São Paulo. Confira:

*Sede da empresa: Rua Almirante Barroso 1.300 - Telefone (045) 5742196;

*Rua Rio Branco, esquina com Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira. Disque, gratuitamente, apenas 1 5 1 6.

*Centro de Apoio ao Turista e Emigrante (CATE), na entrada do Paraguai, próximo à Ponte da Amizade. Fone (045) 5222090.

*Outros postos: Ponte Tancredo Neves (na aduana Brasil-Argentina); Aeroporto Internacional Cataratas; e Terminal Rodoviário Internacional.

Obs. o Posto Itinerante (quando houver solicitação de atendimento em congressos, convenções e seminários etc, em Foz) atende a eventos.

A Foztur possui uma Biblioteca

Especializada em Turismo-Frederico Engel -, na sua sede da Rua Almirante Barroso, 2º andar.

A Biblioteca Especializada em Turismo da Foztur S/A, que conta com uma videoteca sobre o assunto, colocou à disposição do público, para empréstimo, uma coleção de fitas de vídeo sobre as principais cidades turísticas do mundo: Paris, Londres, Roma, Veneza, Nova Iorque e Berlim.

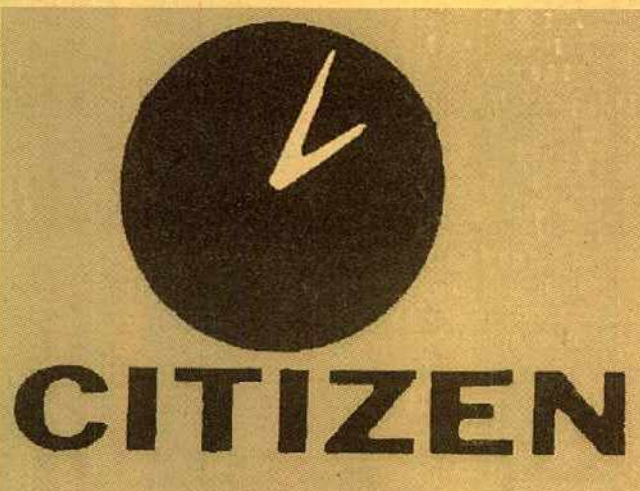
As fitas têm duração média de 40 minutos, boa qualidade e ainda são acompanhadas por pequenos guias sobre as cidades. O lançamento é da Editora Abril.

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 14 às 18 h, na Rua Almirante Barroso 1.300, 2º andar. Informações pelo telefone (045) 5742196, ramal 218.

*Em São Paulo, Avenida São São Luiz 187 / Segunda sobreloja 17, Galeria Metrôpole. Fone: (011) 2310082.



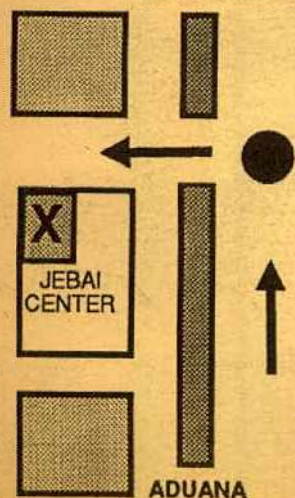
Rua Barão do Rio Branco, centro de Foz: turistas têm informações em três idiomas



CASA ANTONIO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL NO PARAGUAY VENDA DE RELÓGIOS EM GERAL

Calculadoras, Máquinas fotográficas, Baterias p/ Relógios e Máq. fotográficas, Peças originais para relógios CITIZEN



Av. Carlos A. Lopes, 3223, Esq. Adrian Jara, Gal. Jebai Center
(00595.61) 62198 Fax: (045) 574-3289, Ciudad Del Este -Paraguay

Carro japonês vem de Iquique

O mercado de automóveis novos e usados na fronteira Brasil-Paraguai-Argentina está ficando bem movimentado, graças às importações autorizadas por algumas Varas da Justiça Federal. A maior parte dos carros usados vem do Chile, a cerca de 4 mil quilômetros daqui, desembarcando no pátio aduaneiro da Ponte Tancredo Neves, depois de quatro dias de viagem sobre "cegonhas" (ca-

minhões especialmente destinados e esse tipo de transporte).

"Mazda Capella Diesel Fliar 91 - full, a.a., radio, color celeste metálico. US\$ 8.000. Conversável", diz um dos anúncios estampados na seção de Agrupados do diário "ABC Color", de Assunção. Outro Mazda oferecido na mesma página: "Familiar XG - motor 1.500, nafta, de 2 ptas. color rojo. modelo 88, chaperia e pintura im-

pecáveis, G. 11.000.000".

O leitor encontrará no "ABC" e em outros jornais paraguaios, atraentes ofertas de Nissan, Toyota, Mitsubishi, Isuzu, e outros veículos trazidos da Zona Franca de Iquique (no Pacífico) e do Brasil.

BMW, Fiats, Peugeot, Voyage e Santana também compõem o rol dos classificados publicados diariamente. Mas no caso dos brasileiros ofertados no Paraguai é imprescindível que a pessoa confira a documentação e as características do carro, sob pena de adquirir um produto roubado.

Virou mania, de um ano para cá, trazer de Iquique até Puerto Iguazú, Foz e Ciudad del Este, automóveis de fabricação japonesa. Alguns compram para revender meses depois, outros por modismo, já que agora encontram maiores facilidades. Os chilenos negociam bem, porque explicam aos compradores a situação real do veículo, fornecendo detalhes sobre lataria, estofamentos e motor.

Embora o Tribunal Regional Federal do Rio Grande do Sul, com jurisdição sobre o Paraná, tenha restringido essas importações, juizes federais do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estão concedendo liminares aos interessados em ter carros estrangeiros. O que era proibido, bem antes do Mer-



Importados: carros japoneses transportados de Iquique estacionam na aduana

cosul tornou-se possível com a intercessão de despachantes.

Os Ministérios da área econômica ainda não decidiram se abrem exceções para a compra dos carros, se intercedem para cassar as liminares ou fecham as importações. A jurisprudência formada parece garantir o direito dos importadores.

Vantagens - Os carros zero importados normalmente demoram até 25 dias para chegar ao Porto de Santos e outros 60 dias para o desembarco da carga. Os de Iquique demoram menos de uma semana, somando-se a viagem e o prazo de liberação pela Receita Federal.

Encontra-se por lá carros de fabricação a partir de 1987, em bom estado de conservação. Os preços variam entre US\$ 2,5 mil a US\$ 3 mil. A importação eleva esse preço para US\$ 6 mil ou US\$ 7 mil. Se fosse pagar o preço real por alguns modelos japoneses, o interessado desembolsaria entre US\$ 14 mil e US\$ 17 mil.

Os paraguaios queixam-se de que os carros japoneses estão "invadindo" o País sem pagar impostos. O emplantamento é feito clandestinamente em Ciudad del Este e Minga Guazú. Até menores se envolvem no negócio, vendendo placas falsas na área da Ponte da Amizade.

TOYOTA CRESSIDA MOD 90 4 portas, 1.600 cc, 100 km/h, 120 km/h, 130 km/h, 140 km/h, 150 km/h, 160 km/h, 170 km/h, 180 km/h, 190 km/h, 200 km/h, 210 km/h, 220 km/h, 230 km/h, 240 km/h, 250 km/h, 260 km/h, 270 km/h, 280 km/h, 290 km/h, 300 km/h, 310 km/h, 320 km/h, 330 km/h, 340 km/h, 350 km/h, 360 km/h, 370 km/h, 380 km/h, 390 km/h, 400 km/h, 410 km/h, 420 km/h, 430 km/h, 440 km/h, 450 km/h, 460 km/h, 470 km/h, 480 km/h, 490 km/h, 500 km/h, 510 km/h, 520 km/h, 530 km/h, 540 km/h, 550 km/h, 560 km/h, 570 km/h, 580 km/h, 590 km/h, 600 km/h, 610 km/h, 620 km/h, 630 km/h, 640 km/h, 650 km/h, 660 km/h, 670 km/h, 680 km/h, 690 km/h, 700 km/h, 710 km/h, 720 km/h, 730 km/h, 740 km/h, 750 km/h, 760 km/h, 770 km/h, 780 km/h, 790 km/h, 800 km/h, 810 km/h, 820 km/h, 830 km/h, 840 km/h, 850 km/h, 860 km/h, 870 km/h, 880 km/h, 890 km/h, 900 km/h, 910 km/h, 920 km/h, 930 km/h, 940 km/h, 950 km/h, 960 km/h, 970 km/h, 980 km/h, 990 km/h, 1000 km/h, 1010 km/h, 1020 km/h, 1030 km/h, 1040 km/h, 1050 km/h, 1060 km/h, 1070 km/h, 1080 km/h, 1090 km/h, 1100 km/h, 1110 km/h, 1120 km/h, 1130 km/h, 1140 km/h, 1150 km/h, 1160 km/h, 1170 km/h, 1180 km/h, 1190 km/h, 1200 km/h, 1210 km/h, 1220 km/h, 1230 km/h, 1240 km/h, 1250 km/h, 1260 km/h, 1270 km/h, 1280 km/h, 1290 km/h, 1300 km/h, 1310 km/h, 1320 km/h, 1330 km/h, 1340 km/h, 1350 km/h, 1360 km/h, 1370 km/h, 1380 km/h, 1390 km/h, 1400 km/h, 1410 km/h, 1420 km/h, 1430 km/h, 1440 km/h, 1450 km/h, 1460 km/h, 1470 km/h, 1480 km/h, 1490 km/h, 1500 km/h, 1510 km/h, 1520 km/h, 1530 km/h, 1540 km/h, 1550 km/h, 1560 km/h, 1570 km/h, 1580 km/h, 1590 km/h, 1600 km/h, 1610 km/h, 1620 km/h, 1630 km/h, 1640 km/h, 1650 km/h, 1660 km/h, 1670 km/h, 1680 km/h, 1690 km/h, 1700 km/h, 1710 km/h, 1720 km/h, 1730 km/h, 1740 km/h, 1750 km/h, 1760 km/h, 1770 km/h, 1780 km/h, 1790 km/h, 1800 km/h, 1810 km/h, 1820 km/h, 1830 km/h, 1840 km/h, 1850 km/h, 1860 km/h, 1870 km/h, 1880 km/h, 1890 km/h, 1900 km/h, 1910 km/h, 1920 km/h, 1930 km/h, 1940 km/h, 1950 km/h, 1960 km/h, 1970 km/h, 1980 km/h, 1990 km/h, 2000 km/h, 2010 km/h, 2020 km/h, 2030 km/h, 2040 km/h, 2050 km/h, 2060 km/h, 2070 km/h, 2080 km/h, 2090 km/h, 2100 km/h, 2110 km/h, 2120 km/h, 2130 km/h, 2140 km/h, 2150 km/h, 2160 km/h, 2170 km/h, 2180 km/h, 2190 km/h, 2200 km/h, 2210 km/h, 2220 km/h, 2230 km/h, 2240 km/h, 2250 km/h, 2260 km/h, 2270 km/h, 2280 km/h, 2290 km/h, 2300 km/h, 2310 km/h, 2320 km/h, 2330 km/h, 2340 km/h, 2350 km/h, 2360 km/h, 2370 km/h, 2380 km/h, 2390 km/h, 2400 km/h, 2410 km/h, 2420 km/h, 2430 km/h, 2440 km/h, 2450 km/h, 2460 km/h, 2470 km/h, 2480 km/h, 2490 km/h, 2500 km/h, 2510 km/h, 2520 km/h, 2530 km/h, 2540 km/h, 2550 km/h, 2560 km/h, 2570 km/h, 2580 km/h, 2590 km/h, 2600 km/h, 2610 km/h, 2620 km/h, 2630 km/h, 2640 km/h, 2650 km/h, 2660 km/h, 2670 km/h, 2680 km/h, 2690 km/h, 2700 km/h, 2710 km/h, 2720 km/h, 2730 km/h, 2740 km/h, 2750 km/h, 2760 km/h, 2770 km/h, 2780 km/h, 2790 km/h, 2800 km/h, 2810 km/h, 2820 km/h, 2830 km/h, 2840 km/h, 2850 km/h, 2860 km/h, 2870 km/h, 2880 km/h, 2890 km/h, 2900 km/h, 2910 km/h, 2920 km/h, 2930 km/h, 2940 km/h, 2950 km/h, 2960 km/h, 2970 km/h, 2980 km/h, 2990 km/h, 3000 km/h, 3010 km/h, 3020 km/h, 3030 km/h, 3040 km/h, 3050 km/h, 3060 km/h, 3070 km/h, 3080 km/h, 3090 km/h, 3100 km/h, 3110 km/h, 3120 km/h, 3130 km/h, 3140 km/h, 3150 km/h, 3160 km/h, 3170 km/h, 3180 km/h, 3190 km/h, 3200 km/h, 3210 km/h, 3220 km/h, 3230 km/h, 3240 km/h, 3250 km/h, 3260 km/h, 3270 km/h, 3280 km/h, 3290 km/h, 3300 km/h, 3310 km/h, 3320 km/h, 3330 km/h, 3340 km/h, 3350 km/h, 3360 km/h, 3370 km/h, 3380 km/h, 3390 km/h, 3400 km/h, 3410 km/h, 3420 km/h, 3430 km/h, 3440 km/h, 3450 km/h, 3460 km/h, 3470 km/h, 3480 km/h, 3490 km/h, 3500 km/h, 3510 km/h, 3520 km/h, 3530 km/h, 3540 km/h, 3550 km/h, 3560 km/h, 3570 km/h, 3580 km/h, 3590 km/h, 3600 km/h, 3610 km/h, 3620 km/h, 3630 km/h, 3640 km/h, 3650 km/h, 3660 km/h, 3670 km/h, 3680 km/h, 3690 km/h, 3700 km/h, 3710 km/h, 3720 km/h, 3730 km/h, 3740 km/h, 3750 km/h, 3760 km/h, 3770 km/h, 3780 km/h, 3790 km/h, 3800 km/h, 3810 km/h, 3820 km/h, 3830 km/h, 3840 km/h, 3850 km/h, 3860 km/h, 3870 km/h, 3880 km/h, 3890 km/h, 3900 km/h, 3910 km/h, 3920 km/h, 3930 km/h, 3940 km/h, 3950 km/h, 3960 km/h, 3970 km/h, 3980 km/h, 3990 km/h, 4000 km/h, 4010 km/h, 4020 km/h, 4030 km/h, 4040 km/h, 4050 km/h, 4060 km/h, 4070 km/h, 4080 km/h, 4090 km/h, 4100 km/h, 4110 km/h, 4120 km/h, 4130 km/h, 4140 km/h, 4150 km/h, 4160 km/h, 4170 km/h, 4180 km/h, 4190 km/h, 4200 km/h, 4210 km/h, 4220 km/h, 4230 km/h, 4240 km/h, 4250 km/h, 4260 km/h, 4270 km/h, 4280 km/h, 4290 km/h, 4300 km/h, 4310 km/h, 4320 km/h, 4330 km/h, 4340 km/h, 4350 km/h, 4360 km/h, 4370 km/h, 4380 km/h, 4390 km/h, 4400 km/h, 4410 km/h, 4420 km/h, 4430 km/h, 4440 km/h, 4450 km/h, 4460 km/h, 4470 km/h, 4480 km/h, 4490 km/h, 4500 km/h, 4510 km/h, 4520 km/h, 4530 km/h, 4540 km/h, 4550 km/h, 4560 km/h, 4570 km/h, 4580 km/h, 4590 km/h, 4600 km/h, 4610 km/h, 4620 km/h, 4630 km/h, 4640 km/h, 4650 km/h, 4660 km/h, 4670 km/h, 4680 km/h, 4690 km/h, 4700 km/h, 4710 km/h, 4720 km/h, 4730 km/h, 4740 km/h, 4750 km/h, 4760 km/h, 4770 km/h, 4780 km/h, 4790 km/h, 4800 km/h, 4810 km/h, 4820 km/h, 4830 km/h, 4840 km/h, 4850 km/h, 4860 km/h, 4870 km/h, 4880 km/h, 4890 km/h, 4900 km/h, 4910 km/h, 4920 km/h, 4930 km/h, 4940 km/h, 4950 km/h, 4960 km/h, 4970 km/h, 4980 km/h, 4990 km/h, 5000 km/h, 5010 km/h, 5020 km/h, 5030 km/h, 5040 km/h, 5050 km/h, 5060 km/h, 5070 km/h, 5080 km/h, 5090 km/h, 5100 km/h, 5110 km/h, 5120 km/h, 5130 km/h, 5140 km/h, 5150 km/h, 5160 km/h, 5170 km/h, 5180 km/h, 5190 km/h, 5200 km/h, 5210 km/h, 5220 km/h, 5230 km/h, 5240 km/h, 5250 km/h, 5260 km/h, 5270 km/h, 5280 km/h, 5290 km/h, 5300 km/h, 5310 km/h, 5320 km/h, 5330 km/h, 5340 km/h, 5350 km/h, 5360 km/h, 5370 km/h, 5380 km/h, 5390 km/h, 5400 km/h, 5410 km/h, 5420 km/h, 5430 km/h, 5440 km/h, 5450 km/h, 5460 km/h, 5470 km/h, 5480 km/h, 5490 km/h, 5500 km/h, 5510 km/h, 5520 km/h, 5530 km/h, 5540 km/h, 5550 km/h, 5560 km/h, 5570 km/h, 5580 km/h, 5590 km/h, 5600 km/h, 5610 km/h, 5620 km/h, 5630 km/h, 5640 km/h, 5650 km/h, 5660 km/h, 5670 km/h, 5680 km/h, 5690 km/h, 5700 km/h, 5710 km/h, 5720 km/h, 5730 km/h, 5740 km/h, 5750 km/h, 5760 km/h, 5770 km/h, 5780 km/h, 5790 km/h, 5800 km/h, 5810 km/h, 5820 km/h, 5830 km/h, 5840 km/h, 5850 km/h, 5860 km/h, 5870 km/h, 5880 km/h, 5890 km/h, 5900 km/h, 5910 km/h, 5920 km/h, 5930 km/h, 5940 km/h, 5950 km/h, 5960 km/h, 5970 km/h, 5980 km/h, 5990 km/h, 6000 km/h, 6010 km/h, 6020 km/h, 6030 km/h, 6040 km/h, 6050 km/h, 6060 km/h, 6070 km/h, 6080 km/h, 6090 km/h, 6100 km/h, 6110 km/h, 6120 km/h, 6130 km/h, 6140 km/h, 6150 km/h, 6160 km/h, 6170 km/h, 6180 km/h, 6190 km/h, 6200 km/h, 6210 km/h, 6220 km/h, 6230 km/h, 6240 km/h, 6250 km/h, 6260 km/h, 6270 km/h, 6280 km/h, 6290 km/h, 6300 km/h, 6310 km/h, 6320 km/h, 6330 km/h, 6340 km/h, 6350 km/h, 6360 km/h, 6370 km/h, 6380 km/h, 6390 km/h, 6400 km/h, 6410 km/h, 6420 km/h, 6430 km/h, 6440 km/h, 6450 km/h, 6460 km/h, 6470 km/h, 6480 km/h, 6490 km/h, 6500 km/h, 6510 km/h, 6520 km/h, 6530 km/h, 6540 km/h, 6550 km/h, 6560 km/h, 6570 km/h, 6580 km/h, 6590 km/h, 6600 km/h, 6610 km/h, 6620 km/h, 6630 km/h, 6640 km/h, 6650 km/h, 6660 km/h, 6670 km/h, 6680 km/h, 6690 km/h, 6700 km/h, 6710 km/h, 6720 km/h, 6730 km/h, 6740 km/h, 6750 km/h, 6760 km/h, 6770 km/h, 6780 km/h, 6790 km/h, 6800 km/h, 6810 km/h, 6820 km/h, 6830 km/h, 6840 km/h, 6850 km/h, 6860 km/h, 6870 km/h, 6880 km/h, 6890 km/h, 6900 km/h, 6910 km/h, 6920 km/h, 6930 km/h, 6940 km/h, 6950 km/h, 6960 km/h, 6970 km/h, 6980 km/h, 6990 km/h, 7000 km/h, 7010 km/h, 7020 km/h, 7030 km/h, 7040 km/h, 7050 km/h, 7060 km/h, 7070 km/h, 7080 km/h, 7090 km/h, 7100 km/h, 7110 km/h, 7120 km/h, 7130 km/h, 7140 km/h, 7150 km/h, 7160 km/h, 7170 km/h, 7180 km/h, 7190 km/h, 7200 km/h, 7210 km/h, 7220 km/h, 7230 km/h, 7240 km/h, 7250 km/h, 7260 km/h, 7270 km/h, 7280 km/h, 7290 km/h, 7300 km/h, 7310 km/h, 7320 km/h, 7330 km/h, 7340 km/h, 7350 km/h, 7360 km/h, 7370 km/h, 7380 km/h, 7390 km/h, 7400 km/h, 7410 km/h, 7420 km/h, 7430 km/h, 7440 km/h, 7450 km/h, 7460 km/h, 7470 km/h, 7480 km/h, 7490 km/h, 7500 km/h, 7510 km/h, 7520 km/h, 7530 km/h, 7540 km/h, 7550 km/h, 7560 km/h, 7570 km/h, 7580 km/h, 7590 km/h, 7600 km/h, 7610 km/h, 7620 km/h, 7630 km/h, 7640 km/h, 7650 km/h, 7660 km/h, 7670 km/h, 7680 km/h, 7690 km/h, 7700 km/h, 7710 km/h, 7720 km/h, 7730 km/h, 7740 km/h, 7750 km/h, 7760 km/h, 7770 km/h, 7780 km/h, 7790 km/h, 7800 km/h, 7810 km/h, 7820 km/h, 7830 km/h, 7840 km/h, 7850 km/h, 7860 km/h, 7870 km/h, 7880 km/h, 7890 km/h, 7900 km/h, 7910 km/h, 7920 km/h, 7930 km/h, 7940 km/h, 7950 km/h, 7960 km/h, 7970 km/h, 7980 km/h, 7990 km/h, 8000 km/h, 8010 km/h, 8020 km/h, 8030 km/h, 8040 km/h, 8050 km/h, 8060 km/h, 8070 km/h, 8080 km/h, 8090 km/h, 8100 km/h, 8110 km/h, 8120 km/h, 8130 km/h, 8140 km/h, 8150 km/h, 8160 km/h, 8170 km/h, 8180 km/h, 8190 km/h, 8200 km/h, 8210 km/h, 8220 km/h, 8230 km/h, 8240 km/h, 8250 km/h, 8260 km/h, 8270 km/h, 8280 km/h, 8290 km/h, 8300 km/h, 8310 km/h, 8320 km/h, 8330 km/h, 8340 km/h, 8350 km/h, 8360 km/h, 8370 km/h, 8380 km/h, 8390 km/h, 8400 km/h, 8410 km/h, 8420 km/h, 8430 km/h, 8440 km/h, 8450 km/h, 8460 km/h, 8470 km/h, 8480 km/h, 8490 km/h, 8500 km/h, 8510 km/h, 8520 km/h, 8530 km/h, 8540 km/h, 8550 km/h, 8560 km/h, 8570 km/h, 8580 km/h, 8590 km/h, 8600 km/h, 8610 km/h, 8620 km/h, 8630 km/h, 8640 km/h, 8650 km/h, 8660 km/h, 8670 km/h, 8680 km/h, 8690 km/h, 8700 km/h, 8710 km/h, 8720 km/h, 8730 km/h, 8740 km/h, 8750 km/h, 8760 km/h, 8770 km/h, 8780 km/h, 8790 km/h, 8800 km/h, 8810 km/h, 8820 km/h, 8830 km/h, 8840 km/h, 8850 km/h, 8860 km/h, 8870 km/h, 8880 km/h, 8890 km/h, 8900 km/h, 8910 km/h, 8920 km/h, 8930 km/h, 8940 km/h, 8950 km/h, 8960 km/h, 8970 km/h, 8980 km/h, 8990 km/h, 9000 km/h, 9010 km/h, 9020 km/h, 9030 km/h, 9040 km/h, 9050 km/h, 9060 km/h, 9070 km/h, 9080 km/h, 9090 km/h, 9100 km/h, 9110 km/h, 9120 km/h, 9130 km/h, 9140 km/h, 9150 km/h, 9160 km/h, 9170 km/h, 9180 km/h, 9190 km/h, 9200 km/h, 9210 km/h, 9220 km/h, 9230 km/h, 9240 km/h, 9250 km/h, 9260 km/h, 9270 km/h, 9280 km/h, 9290 km/h, 9300 km/h, 9310 km/h, 9320 km/h, 9330 km/h, 9340 km/h, 9350 km/h, 9360 km/h, 9370 km/h, 9380 km/h, 9390 km/h, 9400 km/h, 9410 km/h, 9420 km/h, 9430 km/h, 9440 km/h, 9450 km/h, 9460 km/h, 9470 km/h, 9480 km/h, 9490 km/h, 9500 km/h, 9510 km/h, 9520 km/h, 9530 km/h, 9540 km/h, 9550 km/h, 9560 km/h, 9570 km/h, 9580 km/h, 9590 km/h, 9600 km/h, 9610 km/h, 9620 km/h, 9630 km/h, 9640 km/h, 9650 km/h, 9660 km/h, 9670 km/h, 9680 km/h, 9690 km/h, 9700 km/h, 9710 km/h, 9720 km/h, 9730 km/h, 9740 km/h, 9750 km/h, 9760 km/h, 9770 km/h, 9780 km/h, 9790 km/h, 9800 km/h, 9810 km/h, 9820 km/h, 9830 km/h, 9840 km/h, 9850 km/h, 9860 km/h, 9870 km/h, 9880 km/h, 9890 km/h, 9900 km/h, 9910 km/h, 9920 km/h, 9930 km/h, 9940 km/h, 9950 km/h, 9960 km/h, 9970 km/h, 9980 km/h, 9990 km/h, 10000 km/h, 10010 km/h, 10020 km/h, 10030 km/h, 10040 km/h, 10050 km/h, 10060 km/h, 10070 km/h, 10080 km/h, 10090 km/h, 10100 km/h, 10110 km/h, 10120 km/h, 10130 km/h, 10140 km/h, 10150 km/h, 10160 km/h, 10170 km/h, 10180 km/h, 10190 km/h, 10200 km/h, 10210 km/h, 10220 km/h, 10230 km/h, 10240 km/h, 10250 km/h, 10260 km/h, 10270 km/h, 10280 km/h, 10290 km/h, 10300 km/h, 10310 km/h, 10320 km/h, 10330 km/h, 10340 km/h, 10350 km/h, 10360 km/h, 10370 km/h, 10380 km/h, 10390 km/h, 10400 km/h, 10410 km/h, 10420 km/h, 10430 km/h, 10440 km/h, 10450 km/h, 10460 km/h, 10470 km/h, 10480 km/h, 10490 km/h, 10500 km/h, 10510 km/h, 10520 km/h, 10530 km/h, 10540 km/h, 10550 km/h, 10560 km/h, 10570 km/h, 10580 km/h, 10590 km/h, 10600 km/h, 10610 km/h, 10620 km/h, 10630 km/h, 10640 km/h, 10650 km/h, 10660 km/h, 10670 km/h, 10680 km/h, 10690 km/h, 10700 km/h, 10710 km/h, 10720 km/h, 10730 km/h, 10740 km/h, 10750 km/h, 10760 km/h, 10770 km/h, 10780 km/h, 10790 km/h, 10800 km/h, 10810 km/h, 10820 km/h, 10830 km/h, 10840 km/h, 10850 km/h, 10860 km/h, 10870 km/h, 10880 km/h, 10890 km/h, 10900 km/h, 10910 km/h, 10920 km/h, 10930 km/h, 10940 km/h, 10950 km/h, 10960 km/h, 10970 km/h, 10980 km/h, 10990 km/h, 11000 km/h, 11010 km/h, 11020 km/h, 11030 km/h, 11040 km/h, 11050 km/h, 11060 km/h, 11070 km/h, 11080 km/h, 11090 km/h, 11100 km/h, 11110 km/h, 11120 km/h, 11130 km/h, 11140 km/h, 11150 km/h, 11160 km/h, 11170 km/h, 11180 km/h, 11190 km/h, 11200 km/h, 11210 km/h, 11220 km/h, 11230 km/h, 11240 km/h, 11250 km/h, 11260 km/h, 11270 km/h, 11280 km/h, 11290 km/h, 11300 km/h, 11310 km/h, 11320 km/h, 11330 km/h, 11340 km/h, 11350 km/h, 11360 km/h, 11370 km/h, 11380 km/h, 11390 km/h, 11400 km/h, 11410 km/h, 11420 km/h, 11430 km/h, 11440 km/h, 11450 km/h, 11460 km/h, 11470 km/h, 11480 km/h, 11490 km/h, 11500 km/h, 11510 km/h, 11520 km/h, 11530 km/h, 11540 km/h, 11550 km/h, 11560 km/h, 11570 km/h, 11580 km/h, 11590 km/h, 11600 km/h, 11610 km/h, 11620 km/h, 11630 km/h, 11640 km/h, 11650 km/h, 11660 km/h, 11670 km/h, 11680 km/h, 11690 km/h, 11700 km/h, 11710 km/h, 11720 km/h, 11730 km/h, 11740 km/h, 11750 km/h, 11760 km/h, 11770 km/h, 11780 km/h, 11790 km/h, 11800 km/h, 11810 km/h, 11820 km/h, 11830 km/h, 11840 km/h, 11850 km/h, 11860 km/h, 11870 km/h, 11880 km/h, 11890 km/h, 11900 km/h, 11910 km/h, 11920 km/h, 11930 km/h, 11940 km/h, 11950 km/h, 11960 km/h, 11970 km/h, 11980 km/h, 11990 km/h, 12000 km/h, 12010 km/h, 12020 km/h, 12030 km/h, 12040 km/h, 12050 km/h, 12060 km/h, 12070 km/h, 12080 km/h, 12090 km/h, 12100 km/h, 12110 km/h, 12120 km/h, 12130 km/h, 12140 km/h, 12150 km/h, 12160 km/h, 12170 km/h, 12180 km/h, 12190 km/h, 12200 km/h, 12210 km/h, 12220 km/h, 12230 km/h, 12240 km/h, 12250 km/h, 12260 km/h, 12270 km/h, 12280 km/h, 12290 km/h, 12300 km/h, 12310 km/h, 12320 km/h, 12330 km/h, 12340 km/h, 12350 km/h, 12360 km/h, 12370 km/h, 12380 km/h, 12390 km/h, 12400 km/h, 12410 km/h, 12420 km/h, 12430 km/h, 12440 km/h, 12450 km/h, 12460 km/h, 12470 km/h, 12480 km/h, 12490 km/h, 12500 km/h, 12510 km/h, 12520 km/h, 12530 km/h, 12540 km/h, 12550 km/h, 12560 km/h, 12570 km/h, 12580 km/h, 12590 km/h, 12600 km/h, 12610 km/h, 12620 km/h, 12630 km/h, 12640 km/h, 12650 km/h, 12660 km/h, 12670 km/h, 12680 km/h, 12690 km/h, 12700 km/h, 12710 km/h, 12720 km/h, 12730 km/h, 12740 km/h, 12750 km/h, 12760 km/h, 12770 km/h, 12780 km/h, 12790 km/h, 12800 km/h, 12810 km/h, 12820 km/h, 12830 km/h, 12840 km/h, 12850 km/h, 12860 km/h, 12870 km/h, 12880 km/h, 12890 km/h, 12900 km/h, 12910 km/h, 12920 km/h, 12930 km/h, 12940 km/h, 12950 km/h, 12960 km/h, 12970 km/h, 12980 km/h, 12990 km/h, 13000 km/h, 13010 km/h, 13020 km/h, 13030 km/h, 13040 km/h, 13050 km/h, 13060 km/h, 13070 km/h, 13080 km/h, 13090 km/h, 13100 km/h, 13110 km/h, 13120 km/h, 13130 km/h, 13140 km/h, 13150 km/h, 13160 km/h, 13170 km/h, 13180 km/h, 13190 km/h, 13200 km/h, 13210 km/h, 13220 km/h, 13230 km/h, 13240 km/h, 13250 km/h, 13260 km/h, 13270 km/h, 13280 km/h, 13290 km/h, 13300 km/h, 13310 km/h, 13320 km/h, 13330
--

ENCUENTRO

ELIMINACIÓN DE ARANCELES BENEFICIA COMERCIO

Con el Mercosur, casi el 90% de los productos ya no pagan impuestos cuando pasan por las fronteras decada socio. La eliminación de aranceles significará un aumento del flujo comercial; pero también habrá una lista de empresas ganadoras y perdedoras. Hasta ahora, las alimentarias son las que se llevan las palmas.

La Serenísima está batiendo su propio récord de exportaciones a Brasil. Envía 70 mil litros diarios de leche larga vida con hierro y 1.50 mil kilos de leche en polvo por mes. La empresa de Mastellone le facturó a Brasil 18 millones de dólares por esos productos además de manteca, quesos y leche en polvo para uso industrial durante 1994. Según los cálculos de la compañía, en 95 explotarán 30% más que en el año anterior.

DEMANDA DE LÁCTEOS COMENZÓ EN JULIO

La demanda de productos lácteos argentinos comenzó a sentirse en julio del año pasado, cuando allí lanzaron su nueva moneda, el Real. Desde ese momento, el nivel de consumo en Brasil no dejó de crecer y todo su correlato en un aumento de las importaciones, con lo que en diciembre de 94 la balanza comercial de ese país cerró con un déficit de 1.000 millones de dólares.

El rojo, que fue recibido con alarma por parte de algunos empresarios brasileños, mereció una lectura contraria para sus pares locales. Los hombres de negocios argentinos esperan llenar sus arcas vendiéndole al segundo mercado americano después de los Estados Unidos.

El Mercosur, que contiene a 200 millones de consumidores, generó un volumen comercial de 10 mil millones de dólares entre la Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay. Para el 2010, las autoridades argentinas proyectan que esa cifra alcanzará los 50 mil millones de dólares y los empresarios también aspiran a cobrarse su parte en esta torta.

SETOR ALIMENTARIO, EL MÁS BENEFICIADO

El sector alimentario argentino es el más beneficiado hasta ahora; además, porque con la baja de la inflación en Brasil (en junio de 94 orilló el 50% y ahora está cerca del 5%) se incorporarán al mercado cerca de 20 millones de nuevos consumidores que hasta mediados del año pasado estaban excluidos de ese privilegio. En tanto, los estratos medios y altos diversificaron su dieta diaria, según un estudio realizado por el banco brasileño Itaú.

Al aumentar la demanda, muchos proveedores brasileños agotaron sus stocks y salieron a buscar productos fuera del país. Esto generó oportunidades de negocios para los empresarios

argentinos. Baesa, la embotelladora de Pepsi, está enviando cargamentos importantes de latas de gaseosa porque se produjo un faltante de ese producto en Brasil.

El presidente del Molino Arrocerero del Litoral, Juan Bauducco, reveló que en 94 envió mil toneladas mensuales de arroz elaborado, 60% más que en 93, y facturó por cada operación 450 mil dólares.

DESDE EL FONDO DEL MAR

La actividad turística en Cuba no se acaba en las playas de arena blanca, en los paisajes tropicales o en las noches de rumba y ron. Las playas se prolongan por debajo del mar y la naturaleza tiene montado un espectáculo fascinante donde se confunden las formaciones coralinas, con los colores del lecho marino, los peces y las cavernas.

El buceo en la isla, una de las actividades más desarrolladas del turismo alternativo en Cuba, cuenta también con una vasta red de servicios a disposición del turista que incluye la disponibilidad de los equipos, el asesoramiento técnico, y el traslado en barcos y lanchas.

Además, si los aficionados no poseen experiencia previa, un cuerpo de instructores se encarga de brindar a los principiantes los rudimentos básicos de las técnicas subacuáticas, como paso previo a visitar las profundidades caribeñas. Actualmente, las opciones incluyen más de una decena de regiones donde es posible bucear; muchas de ellas son escenarios de competencias y concursos de fotografía submarina de nivel internacional.

En la isla es posible practicar todas las variantes, en las que se divide el buceo deportivo: buceo de pared, el profundo, el buceo en arrecifes de coral, el nocturno, la exploración de barcos hundidos, el buceo desde la costa, espeleología submarina y excursiones de un día de duración a bordo de embarcaciones especialmente preparadas.

ISLA DE LA JUVENTUD, LABERINTO SUBACUÁTICO

Un breve paneo por las variantes de la isla indica que María la Corda, a 300 Km de Habana, presenta 30 puntos especiales de buceo. La Isla de la Juventud, frente al extremo sur de Cuba, es una especie de laberinto subacuático, donde se entremezclan túneles, pasadizos, grutas, canales profundas y valles

submarinos.

Cayo Largo del Sur, un archipiélago cercano a la Isla de la Juventud, presenta en su lecho una gran variedad de jardines coralinos poco profundos, por lo que se torna ideal para los principiantes. Las playas de Varadero, en tanto, albergan fondos marinos con más de cuarenta tipos de corales y una gran diversidad de peces, también hay langostas, camarones, cangrejos, caguamas y más de 70 variedades de caracoles, entre ellos el Cobo (caracol gigante).

En Playa Girón, otra de las zonas que combinan las posibilidades del turismo tradicional con las variantes alternativas del buceo, el mayor atractivo radica en que la pared oceánica se encuentra muy cerca de la costa, cubierta de corales, gorgonias y esponjas. Además, se encuentran cavernas submarinas pertenecientes al sistema espeleo lacustre de Ciénaga de Zapata, que pueden alcanzar los 70 metros de profundidad.

En Cienfuegos, Santa Lucía -



Una pared de coral en Santa Lucía: fascinante

una de las playas más lindas de Cuba: Rancho Luna, Trinidad Anón y el Archipiélago Jardines de la Reina vuelven a combinarse las mismas características: aguas poco profundas, bellas formaciones coralinas, abundancia de esponjas y corales.

MILLONARIO INTERÉS POR AEROPUERTO GUARANI

El Estado paraguayo está pagando un interés de 15 millones de dólares anuales por el crédito concedido por el Japón para la construcción del Aeropuerto del Este, en Minga Guazú, sin que hasta el momento la estación aérea entre a operar, según el senador Armando Espínola. Las autoridades de Obras Públicas habían estimado que el aeropuerto tendría un costo final de más de 150 millones de dólares.

Espínola explicó que las tasas de interés que fueron negociadas con los japoneses son en yenes y bastante altas. "Estamos preocupados no solamente por el lucro cesante porque el aeropuerto to-

davía no está funcionando, sino por la gigantesca deuda que tiene el Estado por el aeropuerto", subrayó.

El senador tiene informaciones que dan cuenta de que la tasa de interés por el crédito es de 10% anual. "Si el costo total es de 150 millones, estamos hablando de una suma escandalosa", afirmó. Según Espínola, existen antecedentes de otros aeropuertos del mundo, de similares características o inferiores, cuyo precio está alrededor de 60 millones de dólares. "Ahora el precio inicial que fue calculado en 100 millones está subiendo hasta 150 millones", expresó.

RECHAZARON LOS PROYECTOS PARA CATARATAS

El directorio de la Administración de Parques Nacionales rechazó las tres propuestas presentadas por empresas privadas para remodelar el Parque Nacional del Iguazú, cuyas pasarelas están rotas desde hace diez años, cuando fueron arrastradas por una creciente excepcional del río Iguazú.

La decisión de rechazar tales propuestas fue adoptada luego de una reunión que mantuvieron representantes de parques con la secretaria de Recursos Naturales y Medio Ambiente de la Nación, María Julia Alsogaray.

Las principales objeciones de los asesores de la entidad fueron para las imprecis

mediciones del número de visitantes, un dimensionamiento inadecuado del área de servicios y la destrucción del paisaje y del medio ambiente debido a la instalación de medios mecánicos.

La Compañía Misionera, el grupo Kocouruk y la empresa Aragón habían propuesto la instalación de medios mecánicos para transportar turistas hasta la Garganta del Diablo, el atractivo más espectacular de los saltos del Iguazú. El grupo ecológico SOS Cataratas, integrado por vecinos de Iguazú de diferentes tendencias políticas e ideológicas, denunció la iniciativa de privatizar los servicios del Parque Iguazú como perjudicial para la conservación de la selva misionera.

El ministro de Ecología y Recursos Naturales de Misiones, Victoriano Loik León, cuestionó el rechazo de los proyectos privados y señaló: "Una vez más Misiones se va a quedar por mucho tiempo sin las obras de Parques que tanto necesitamos para in-

crementar nuestro turismo en la provincia".

URUGUAY ARMARÁ AUTOS PARA BRASIL

De acuerdo con una carta de intención firmada a fines de 94, la importadora brasileña XM, representante de la francesa Citroën, se asociará con su similar uruguayo Oversil para armar vehículos en ese país con destino al mercado brasileño.

La decisión final del tema que puede involucrar los 20 mil a 30 mil autos Citroën capaces de absorber anualmente el mercado brasileño, quedó diferida para el segundo semestre de 95, cuando el Mercosur aborde la delicada cuestión del montaje automotor. En tanto en Detroit (EUA), Chrysler anunció haber percibido más de 3.700 millones de dólares en 94, el resultado más jugoso verificado en los 69 años de existencia de la empresa.

CANTOR CUBANO LANZA "RODRIGUEZ"

El cantante y compositor cubano, Silvio Rodríguez, realizó en los primeros días de 95 el lanzamiento de "Rodríguez", la segunda parte de una trilogía discográfica que comenzó con "Silvio" y culminará con "Dominguez", su segundo apellido.

El lanzamiento de "Rodríguez" ha venido a ser como una reaparición del artista de la Nova Trova cubana, que en los últimos meses estaba alejado de los escenarios, dedicándose a la construcción de un nuevo estudio de grabación, en Cuba. Silvio espera que el estudio se transforme en un taller de producción de buena música con proyección latinoamericana, cuyos frutos económicos serán destinados al desarrollo de la cultura.

La característica principal de este nuevo disco es el acompañamiento de la guitarra, es decir la vuelta al "trovador puro". La canción "Debo", será el tema musical de un filme sobre el Sida (AIDS), que realizará el cineasta argentino Diego Musiak.

Silvio declaró en el lanzamiento de su disco: "Tanto este como el anterior son la declaración de principios de un cantante que, por una parte, se declara orgulloso de ser un hombre de la Revolución, pero que reconoce que la Revolución no ha sido lo que pensábamos que iba a ser".

Preguntado sobre Que es Cuba? y Adonde va? respondió: "Cuba es un orgullo, lo digo de corazón, aunque discrepe con muchas cosas, estoy muy orgulloso de habervivido todo esto". Durante 95 Silvio visitará España, Chile, Uruguay y Argentina. Está estudiando la posibilidad de realizar recitales en Brasil.

Informações do Panorama Noticioso, Revista do Mercosul, Prensa Latina, ABC Color, Diário Notícias, Clarín e Página 12.

JOGO NA FRONTEIRA

Sorte agora é maior no Acaray

O tradicional cassino reabre com novos jogos, equipamentos e moderno atendimento

Ana Maria Mejia

Senhores, façam o jogo! Na segunda quinzena de fevereiro o burburinho característico dos jogos em cassino voltará a ser ouvido nas amplas instalações do Cassino Acaray, em Ciudad del Este. E desta vez o sonho da sorte grande previsto nas cartas será ampliado. Esta é uma das propostas apresentadas pela Companhia Golden Games, que assumiu a direção da empresa.

O gerente do Cassino Acaray, Rudi Puylaert, diz que as chances de ganhar são maiores, porque o limite das apostas foi ampliado. A aposta máxima na roleta varia entre US\$ 50,00 e US\$ 100,00. No blackjack entre US\$ 200,00 e US\$ 400,00 e no pôquer o valor máximo pago é de US\$ 5mil. Além disso, no baccarat o valor deduzido é de 5%, ao invés dos 10% convencionais.

Em meio ao reboiço das reformas e treinamento dos crupiês Rudi cuida de cada detalhe do novo Acaray. O investimento em equipamentos e na decoração gira em torno de US\$ 400 mil. "Os tempos dos smokings já acabaram. O atendimento moderno prevê inclusive prestação de serviços aos clientes que trazem crianças pequenas", diz. O público também terá um restaurante internacional, música ambiente e no futuro contará com o atendimento de baby sitter para os pequeninos, inclusive com quarto de brinquedos. Para os maiores salão com jo-

gos de video game, gratuito para acompanhantes dos clientes.

Segurança garantida - Um sistema de segurança que funcionará desde a cabeceira da Ponte da Amizade até a sede na Avenida 11 de Septiembre 816, bairro Catedral está sendo organizado para dar tranquilidade aos grupos de turistas que cruzam a fronteira em busca de diversão. Rudi explica que haverá uma parceria entre o setor de segurança privada do cassino e a Polícia Nacional.

O grupo Golden Games nasceu em Hamburgo (Alemanha) e já acumula 15 anos de experiência na administração deste tipo de empresa, o que lhe garante uma concepção moderna e dinâmica de

atuação. Atualmente gerencia cassinos na Bélgica, Venezuela, Canadá, vários estados iuguslavos e agora inicia no Paraguai. A localização geográfica

de fronteira com duas cidades turísticas e a intenção de melhorar o atendimento aos paraguaios, brasileiros e argentinos foi um dos motivos que atraiu a Golden Games

para investir no Acaray. Rudi lembra que o presidente, André Lehnem, considera que o bom atendimento, seriedade, segurança, e principalmente a chance de ganhar mais, serão um atrativo a mais para o turismo da região.

Com capacidade para 150 pessoas jogarem ao mesmo tempo o Cassino trará mesas e jogos novos: baccarat, roleta americana com um zero, pôquer caribenho, blackjack normal e super 7. A intenção no futuro é iniciar o atendimento a partir das 16 horas. Sesenta pessoas estão sendo treinadas para o trabalho no salão de jogos. "Enquanto as reformas estão sendo feitas, o cassino permanecerá fechado, para que todos tenham certeza de que não estamos apenas falando, mas trabalhando duro na nova imagem", diz Rudi. Ele assegura um atendimento do mesmo nível dos melhores cassinos do mundo, quando reabrir o Acaray.



Candidatos aprendem as regras do bom atendimento



Perfeição: cerca de 60 pessoas atenderão no salão de jogos